

IPCA sobe 1,25% em outubro

Editoria: **Estatísticas Econômicas**



10/11/2021 09h00 | Atualizado em 10/11/2021 09h00



O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de outubro foi de 1,25%, 0,09 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de setembro (1,16%). Foi a maior variação para um mês de outubro desde 2002 (1,31%). No ano, o IPCA acumula alta de 8,24% e, nos últimos 12 meses, de 10,67%, acima dos 10,25% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2020, a variação mensal foi de 0,86%.

Período	Taxa
Outubro de 2021	1,25%
Setembro de 2021	1,16%
Outubro de 2020	0,86%
Acumulado no ano	8,24%
Acumulado nos últimos 12 meses	10,67%

Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em outubro. O maior impacto (0,55 p.p.) e a maior variação (2,62%) vieram dos **Transportes**, que aceleraram em relação a setembro (1,82%). A segunda maior contribuição (0,24 p.p.) veio de **Alimentação e bebidas** (1,17%), enquanto a segunda maior variação veio do grupo **Vestuário** (1,80%). Destacam-se ainda os resultados de **Habitação**, com alta de 1,04% e 0,17 p.p. de impacto, e **Artigos de residência**, que variou 1,27%, contribuindo com 0,05 p.p. no índice do mês. Os demais grupos ficaram entre o 0,06% de **Educação** e o 0,75% de **Despesas pessoais**.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice Geral	1,16	1,25	1,16	1,25
Alimentação e Bebidas	1,02	1,17	0,21	0,24
Habituação	2,56	1,04	0,41	0,17
Artigos de Residência	0,90	1,27	0,04	0,05
Vestuário	0,31	1,80	0,01	0,08
Transportes	1,82	2,62	0,38	0,55
Saúde e Cuidados Pessoais	0,39	0,39	0,05	0,05
Despesas Pessoais	0,56	0,75	0,06	0,08
Educação	-0,01	0,06	0,00	0,00
Comunicação	0,07	0,54	0,00	0,03

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços



A alta nos **Transportes** (2,62%) decorre, principalmente, dos preços dos **combustíveis** (3,21%). A **gasolina** subiu 3,10% e teve o maior impacto individual sobre o índice do mês (0,19 p.p.). Foi a sexta elevação consecutiva nos preços desse combustível, que acumula altas de 38,29% no ano e de 42,72% nos últimos 12 meses. Além disso, os preços do **óleo diesel** (5,77%), do **etanol** (3,54%) e do **gás veicular** (0,84%) também subiram.

Ainda nos **Transportes**, os preços das **passagens aéreas** subiram 33,86% em outubro, frente a setembro. Houve alta em todas as regiões pesquisadas: desde 8,10% em Rio Branco até 47,52% em Recife. Outro destaque foi o **Transporte por aplicativo** (19,85%), cujos preços já haviam subido 9,18% em setembro. Os preços dos **automóveis novos** (1,77%) e **usados** (1,13%) também seguem em alta e acumulam, em 12 meses, variações de 12,77% e 14,71%, respectivamente. Por fim, cabe mencionar a redução de 12,50% no preço das **passagens de ônibus urbano** em Rio Branco (-0,75%), válida desde 27 de outubro.

No grupo **Alimentação e bebidas** (1,17%), a alta de 1,32% na **alimentação no domicílio** deve-se, especialmente, ao **tomate** (26,01%) e à **batata-inglesa** (16,01%), que contribuíram com impactos de 0,07 p.p. e 0,03 p.p., respectivamente. Outras contribuições importantes no grupo vieram do **café moído** (4,57%), do **frango em pedaços** (4,34%), do **queijo** (3,06%) e do **frango inteiro** (2,80%). No lado das quedas, houve recuo nos preços do **açaí** (-8,64%), do **leite longa vida** (-1,71%) e do **arroz** (-1,42%).

A **alimentação fora do domicílio** passou de 0,59% em setembro para 0,78% em

outubro, principalmente por conta do **lanche** (1,31%), que havia apresentado variação negativa no mês anterior (-0,35%). A **refeição** (0,74%), por sua vez, desacelerou frente ao resultado de setembro (0,94%).

Em **Vestuário** (1,80%), foram observadas altas em todos os itens pesquisados, com destaque para as **roupas femininas** (2,26%) e **roupas infantis** (2,01%). Além disso, as variações das **roupas masculinas** (1,70%) e dos **calçados e acessórios** (1,44%) foram superiores às do mês anterior (quando variaram 0,73% e 0,25%, respectivamente).

A alta do grupo **Habitação** (1,04%) foi influenciada mais uma vez pela **energia elétrica** (1,16%), embora a variação do item tenha sido menor que a de setembro (6,47%). Em outubro, foi mantida a **bandeira Escassez Hídrica**, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos.



Houve também reajustes tarifários em **Goiânia** (5,34%), com alta de 16,37%, a partir de 22 de outubro; em São Paulo (1,94%), com 16,44% em uma das concessionárias, vigente desde 23 de outubro; e em Brasília (-1,68%), com alta de 11,69%, em vigor desde 22 de outubro. Em Brasília, houve variação negativa apesar do reajuste por conta da diminuição na cobrança de PIS/COFINS, que também ocorreu em outras regiões. Em **Campo Grande** (-2,46%), o resultado é consequência da redução na alíquota de ICMS, aplicada desde 1º de outubro.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Setembro	Outubro	Ano	12 meses
Vitória	1,86	1,24	1,53	9,58	12,22
Goiânia	4,17	0,81	1,53	8,17	11,03
Curitiba	8,09	1,54	1,45	10,97	13,48
São Luís	1,62	1,01	1,38	8,10	11,58
São Paulo	32,28	1,01	1,34	7,90	10,22
Brasília	4,06	0,79	1,25	7,72	9,30
Salvador	5,99	1,11	1,22	8,11	10,38
Belo Horizonte	9,69	1,34	1,22	7,77	10,46
Rio de Janeiro	9,43	1,22	1,16	6,88	9,36
Aracaju	1,03	1,19	1,14	8,14	9,58
Porto Alegre	8,61	1,53	1,14	9,02	11,92
Recife	3,92	1,10	1,09	8,17	10,29
Campo Grande	1,57	1,25	1,05	8,80	11,41

Rio Branco	0,51	1,56	0,99	9,23	11,94
Fortaleza	3,23	1,22	0,96	8,87	11,34
Belém	3,94	1,04	0,64	7,12	9,27
Brasil	100,00	1,16	1,25	8,24	10,67
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços					

Ainda em **Habitação**, destaca-se o **gás de botijão** (3,67%), em sua 17ª alta consecutiva, acumulando elevação de 44,77% desde junho de 2020. Já a variação positiva da taxa de **água e esgoto** (0,22%) é consequência do reajuste de 9% nas tarifas em Vitória (11,33%), onde também houve mudança na metodologia de cálculo do valor da fatura. O novo valor passou a ser cobrado a partir de 1º de outubro.



No grupo **Artigos de residência** (1,27%), as principais altas vieram dos itens **mobiliário** (1,89%) e **eletrodomésticos e equipamentos** (1,54%). Além disso, os preços dos **artigos de TV, som e informática** (0,99%) subiram pelo 9º mês seguido e contribuíram com 0,01 p.p. para o resultado do mês.

Todas as áreas pesquisadas tiveram alta em outubro. Os maiores índices foram os da região metropolitana de **Vitória** e do município de **Goiânia**, ambos com 1,53%. Em **Vitória**, o resultado foi influenciado pelas altas da taxa de **água e esgoto** (11,33%) e da **energia elétrica** (3,35%). Já em **Goiânia**, além da **energia elétrica** (5,34%), pesou também a alta na **gasolina** (4,24%). A menor variação ocorreu na região metropolitana de **Belém** (0,64%), onde houve queda nos preços do **açaí** (-8,77%) e da **energia elétrica** (-1,23%).

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados entre 29 de setembro e 28 de outubro de 2021 (referência) com os preços vigentes entre 28 de agosto e 28 de setembro de 2021 (base). O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília.

Em virtude da pandemia de COVID-19, o IBGE suspendeu, em 18 de março, a coleta presencial de preços nos locais de compra. A partir dessa data, os preços passaram a ser coletados por outros meios, como sites de internet, telefone ou e-mail. A partir do início de julho de 2021, o IBGE iniciou a retomada gradual da coleta presencial de preços em alguns estabelecimentos, conforme descrito na Portaria nº 207/2021 da Presidência do IBGE.

INPC sobe 1,16% em outubro

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** de outubro subiu 1,16%, 0,04 p.p. abaixo do resultado de setembro (1,20%). Esse é o maior resultado para um mês de outubro desde 2002, quando o índice foi de 1,57%. No ano, o indicador acumula alta de 8,45% e, em 12 meses, de 11,08%, acima dos 10,78% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2020, a taxa foi de 0,89%.

Os **produtos alimentícios** subiram 1,10% em outubro, ficando acima da variação observada em setembro (0,94%). Já os **não alimentícios** tiveram alta de 1,18%, enquanto, em setembro, haviam registrado 1,28%.



Todas as áreas registraram variação positiva em outubro. O menor índice foi o da região metropolitana de **Belém** (0,51%), onde pesaram as quedas nos preços do **açai** (-8,77%) e da **energia elétrica** (-1,22%). Já a maior variação foi a da região metropolitana de **Vitória** (1,64%), cujo resultado foi impactado, principalmente, pela taxa de **água e esgoto** (13,68%).

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Setembro	Outubro	Ano	12 meses
Vitória	1,91	1,28	1,64	9,93	12,81
Goiânia	4,43	0,79	1,42	7,47	10,49
Curitiba	7,37	1,65	1,38	11,34	14,13
São Luís	3,47	0,98	1,32	7,74	11,12
São Paulo	24,60	1,10	1,32	8,69	11,32
Rio de Janeiro	9,38	1,35	1,23	7,31	10,19
Salvador	7,92	1,13	1,20	8,37	10,67
Belo Horizonte	10,35	1,39	1,14	7,84	10,73
Rio Branco	0,72	1,35	1,04	9,05	11,77
Campo Grande	1,73	1,31	1,03	8,93	11,75
Fortaleza	5,16	1,24	1,01	9,07	11,67
Brasília	1,97	0,90	1,01	8,19	10,05
Porto Alegre	7,15	1,48	0,98	9,38	12,40
Recife	5,60	1,00	0,97	8,14	10,39
Aracaju	1,29	1,03	0,95	7,78	9,21

Belém	6,95	0,95	0,51	6,70	8,39
Brasil	100,00	1,20	1,16	8,45	11,08
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços					

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[Inflação acelera para 1,25% em outubro, maior para o mês desde 2002](#) 10/11/2021

ÁUDIOS

[Áudio - Pedro Kislavov, Gerente do IPCA/INPC \(Outubro 2021\)](#)



VÍDEOS

[Vídeo - Pedro Kislavov, Gerente do IPCA/INPC \(Outubro 2021\)](#)

DOCUMENTOS

[Publicação - IPCA-15](#)

[Apresentação - IPCA - Outubro 2021](#)

[Séries históricas - IPCA - Outubro 2021](#)

PRODUTOS RELACIONADOS

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo](#)

PRÓXIMAS DIVULGAÇÕES

[Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo](#) 10/12/2021

